

Lista 2 - Gabarito

1.

(a) Quais mudanças fônicas que ocorreram no russo desde os tempos do protoeslavo estão exibidas nos dados seguintes?

$[p\ n\ m\ r\ v\ s] > [p^j\ n^j\ m^j\ r^j\ v^j\ s^j]$ ___ e, ĭ
= palatalização (assimilação antecipatória parcial por contato direto)

$[d\ t] > 0$ / ___ l
 $C^{ocl. dent.} > 0$ / ___ l
= síncope (provavelmente via assimilação regressiva total direta ($*[d\ t] > *[l] / _ l$), gerando um lateral geminado que depois foi lenizada por desgeminação ($*[ll] > [l] / _ \#$).

$[\tilde{i}\ \tilde{o}] > 0$ / ___ #
= apócope

$[b\ d] > [p\ t] / _ \#$
= Fortalecimento por desvozeamento.

(i) ĭ > e (cf., 11. dĭnĭ > dĭenĭ, 12. vĭsĭ > vĭesĭ)
(ii) e > C^j o / ___ . C^ř
cf., pĭs^ř > pĭos, grebl^ř > grĭop, metl^ř > mĭol, vedl^ř, vĭol, nes^ř > nĭos
(No segundo grupo (6-10), com a vogal radical arredondado na forma ancestral, não ocorre, apenas do [^ř] final. No terceiro grupo sem [^ř] final (11-13), não ocorre arredondamento e recuo. Também há consoantes labiais em todas as palavras, exceto 8 (nes^ř > nĭos), que poderiam ajudar no arredondamento nesses casos.
= Metafonia (arredondamento por assimilação parcial a distância)

(b) Escreva regras para explicar

a. a palatalização das consoantes;

$C > C^j / _ V^{ant.}$

b. a mudança nas vogais radicais;

(i) ĭ > e (cf., dĭnĭ > dĭenĭ, vĭsĭ > vĭesĭ)

(ii) e > C^j o / ___ . ^ř

cf., pĭs^ř > pĭos, grebl^ř > grĭop, metl^ř > mĭol, vedl^ř, vĭol, nes^ř > nĭos

c. a perda vocálica;

$\tilde{V} > 0 / _ \#$

d. a mudança em vozeamento nas consoantes.

$C^{ocl. son.} > C^{ocl. srd.} / _ \#$

Mais de uma mudança se aplicaram a algumas formas; para esses casos, procura propor uma cronologia relativa dessas mudanças (a ordem, a sequência temporal) em que as diversas mudanças ocorreram.

OBSERVAÇÃO: o acento *breve* <˘> sobre as vogais indica que elas são especialmente breves.

| <u>protoeslavo</u> | <u>russo</u> | <u>glosa</u> |
|--------------------|--------------|---------------------|
| 1. *greblǔ | grǔp | “remou” |
| 2. *metlǔ | mǔl | “varreu” |
| 3. *nesǔ | nǔs | “levou”, “carregou” |
| 4. *pǐsǔ | pǐs | “cachorro” |
| 5. *vedlǔ | vǔl | “chumbo” |
| 6. *domǔ | dom | “casa” |
| 7. *grobǔ | grop | “cova” |
| 8. *nosǔ | nos | “nariz” |
| 9. *rodǔ | rot | “gênero” |
| 10. *volǔ | vol | “touro” |
| 11. *dǐnǐ | dǐenǐ | “dia” |
| 12. *konǐ | konǐ | “cavalo” |
| 13. *vǐsǐ | vǐesǐ | “todos” |

(Baseado em Campbell, L., *Historical Linguistics: An Introduction*. Cambridge, MASS: M.I.T. Press, 1999 [3ª impr., 2001]: 51.)

2. Em latim, a consoante /k/ foi escrita <q> ante <u> e <c> em qualquer outra posição. Na evolução do latim hispânico para o espanhol, essa [k] se desenvolveu de uma maneira interessante. Em algumas situações, o [k] latino continua sendo [k] até hoje. Em outras posições, [k] foi transformado em uma fricativa surda ([θ] no espanhol peninsular, mas [s] a maioria das outras variedades). Em outros ambientes fonéticos, o [k] latino evoluiu para uma fricativa velar sonoro [ɣ] (às vezes, uma aproximante velar sonoro [w]). Os dados na lista abaixo exemplifica esses processos.

| Latim | | | |
|----------------------|---------------------|-------------------|-------------------|
| <u>Grafia</u> | <u>Pronúncia</u> | <u>Espanhol</u> | <u>Ortografia</u> |
| | <u>reconstruída</u> | <u>Peninsular</u> | <u>moderna</u> |
| 1. <i>saccum</i> | *['sak.ku] | > ['sa.ko] | <i>saco</i> |
| 2. <i>caecum</i> | *['kaj.ku] | > ['θje.ɣo] | <i>ciego</i> |
| 3. <i>caulem</i> | *['kaw.le] | > [kol] | <i>col</i> |
| 4. <i>certum</i> | *['ker.tu] | > ['θjer.to] | <i>cierto</i> |
| 5. <i>cunam</i> | *['ku.na] | > ['ku.na] | <i>cuna</i> |
| 6. <i>coronam</i> | *[ko'ro.na] | > [ko'ro.na] | <i>corona</i> |
| 7. <i>aquila</i> | *['akwi.la] | > ['a.ɣi.la] | <i>águila</i> |
| 8. <i>facilem</i> | *['fa.ki.le] | > ['fa.θil] | <i>fácil</i> |
| 9. <i>pisces</i> | *['pis.ke] | > ['peθ] | <i>pez</i> |
| 10. <i>iocum</i> | *['jo.ku] | > ['xwe.ɣo] | <i>juego</i> |
| 11. <i>capram</i> | *['ka.pra] | > ['ka.βra] | <i>cabra</i> |
| 12. <i>centum</i> | *['ken.tu] | > ['θjen.to] | <i>ciento</i> |
| 13. <i>lacum</i> | *['la.ku] | > ['la.ɣo] | <i>lago</i> |
| 14. <i>facere</i> | *[fa'kere] | > [a'θer] | <i>hacer</i> |
| 15. <i>circa</i> | *['kir.ka] | > ['θer.ka] | <i>cerca</i> |
| 16. <i>vicinum</i> | *[wi'ki:nu] | > [be'θi.no] | <i>vecino</i> |
| 17. <i>dicit</i> | *['di.kit] | > ['di.θe] | <i>dice</i> |
| 18. <i>caelum</i> | *['kaj.lu] | > ['θje.lo] | <i>cielo</i> |
| 19. <i>calceam</i> | *['kal.ke.a] | > ['kal.θa] | <i>calza</i> |
| 20. <i>flaccidum</i> | *['flak.ki.du] | > ['la.θjo] | <i>lacio</i> |
| 21. <i>quid</i> | *[kwid] | > [ke] | <i>¿qué?</i> |

- (a) Identifique as circunstâncias em que cada mudança geral ocorreu e proponha motivações fonéticas plausíveis para elas em cada contexto, p. ex., início de palavra, intervocálica.

1. [k] > [k] / _ k V post. (nº 1) [[ou seja, [kk] > [k] / _ V post.]]
 / # _ V post. (Nº 3, 5, 6, 11, 19)
 / r . _ V post. (Nº 15)
 / # _ w V ant.

2. [k] > [ɣ] / V . _ V post. (nº 2, 10, 13)
 / V . _ w V ant. [[ou seja, [kw] > [ɣ] / V . _ V ant.]]

3. [k] > [θ] / _ V ant. (nº 20) [[ou seja, [kk] > [θ] / _ V ant.]]
 / # _ aj, V ant. (nº 2, 12, 15, 18)

[[NB [aj] > [ε] em latim]]

/ (V, s, l) . _ V^{ant.} (nº 9, 14, 16, 17, 19)

- (b) Como sabemos que a sonorização intervocálica foi anterior à desgeminção, mas a desgeminção ocorreu antes da palatalização?

A desgeminção de [kk] > [k] ocorre primeiro com respeito à palatalização, porque seu reflexo evolui da mesma maneira que [k] simples quando a palatalização ocorre, ou seja, > [θ] / _ V^{ant.}. Isso significa que a mudança não encontrou contextos diferentes no caso desses dois segmentos ancestrais quando operava, portanto, [kk] > [k] já era fato consumado.

No entanto, [kk] > [k] / V _ V^{post.}, e não [ɣ], ou seja, quando o vozeamento estava em andamento, ainda não havia um segmento simples nessa posição nesta palavra e a falta do contexto propício impediu que a mudança fosse aplicada.

- (c) O que demonstra que o glide em /kw/ ainda era articulada quando a palatalização ocorreu?

Encontramos *[a.kwi.la] > [a.ɣi.la] e não [a.θi.la] e *[kwid] > [ke] (não [θe]). Ou seja, quando a palatalização ocorria, a vogal anterior não estava em contato com a oclusiva velar e, portanto, o contexto condicionador propício para assimilação regressiva parcial com a vogal anterior ainda não estava constituído.

- (d) Em qual ordem ocorreram o vozeamento e a palatalização?

Sabemos que vozeamento é anterior à palatalização devido a:

1. [kk] > [k] / V _ V (sem vozeamento), ou seja o vozeamento não atingiu esse segmento, portanto, o vozeamento não operavam mais quando a desgeminção ocorreu;
2. [kk], [k] > θ / _ V^{ant.}, ou seja, quando a palatalização operava, o segmento era simples, mas não encontramos [ð], de modo que o vozeamento intervocálico já tinha parado de operar.
3. É interessante notar, porém, que *[a.kwi.la], devido ao contexto intervocálico do segmento oclusivo, produziu [a.ɣi.la], enquanto *[kwid] gerou [ke]. No primeiro caso, devido à sonoridade do reflexo, precisamos imaginar *[a.gwi.la] ou *[a.ɣwi.la], antes da queda tardia do glide, para não possibilitar que [kwid] se torne [θe] via palatalização.

(Baseado em Trask, R. L., *Historical Linguistics*. London & New York: Arnold, 1996: 73)

3. Imagine que, em alguma língua, as seguintes mudanças sonoras tenham sido constatadas. As mudanças abaixo são todas bastante estranhas, na medida que não existe nenhuma mudança de traços simples entre uma etapa e outra. Proponha uma progressão de etapas intermédias para que estes resultados inesperados pareçam mais razoáveis.

1. $b > h$
2. $e > l$
3. $k > r$
4. $k > s$
5. $p > w$
6. $l > i$
7. $k > h$
8. $\gamma > \int$
9. $s > \int$
10. $s > r$
11. $t > f$
12. $b > l$

1. $b > \beta > \phi > h$
2. $e > i > j > \lambda > l, e > i > j > ʒ > ʒ > l$
3. $k > g > g^i > d^j > d > r, k > x > \gamma > \kappa > \mathbf{R} > r > r$
4. $k > k^j > c > \widehat{tj} > \widehat{ts} > s$
5. $p > \phi > \beta > w, p > b > \beta > w$
6. $l > \lambda > j > i$
7. $k > x > h, k > k^j > c > \widehat{tj} > \widehat{ts} > s > h$
8. $\gamma > \kappa > \zeta > ?$
9. $s > \widehat{ts} > t > ?, s > \theta > h > ?$
10. $s > z > r, s > \theta > t > d > r$
11. $t > \theta > f, t > s > \phi > h$
12. $b > \beta > w > \mathfrak{t} > l, b > \widehat{bv} > v > f > \theta > s > z > r > l$

4. Na língua rotumano (falada perto de Fiji), certas palavras, quando são citadas (ou seja, quando a palavra é falada de forma isolada e não está numa sentença), diferem da forma exibida num contexto natural (ou seja, numa sequência enunciada em alguma sentença). Apresentamos algumas dessas variantes abaixo. Se pressupusermos que as formas contextualizadas podem ser derivadas das formas de citação, que tipo de mudança você consegue identificar?

| <u>Forma de citação</u> | <u>Forma contextualizada</u> | <u>Glosa</u> |
|-------------------------|------------------------------|--------------|
| 1. [laje] | [laej] | "coral" |
| 2. [kami] | [kaim] | "cachorro" |
| 3. [rako] | [raok] | "aprender" |
| 4. [mahō] | [maoh] | "esfriar" |
| 5. [tepi] | [teip] | "devagar" |
| 6. [hefu] | [heuf] | "estrela" |
| 7. [lima] | [liam] | "cinco" |
| 8. [tiko] | [tiok] | "carne" |
| 9. [hosa] | [hoas] | "flor" |
| 10. [mose] | [moes] | "dormir" |
| 11. [pure] | [puer] | "regra" |

METÉTESE - $C_1 V_1 > V_1 C_1 / _ \#$

5. Em bislama (Vanuatu), a palavra para "lixeira" costuma ser pronunciada [pubel]. Alguns falantes de bislama pronunciam essa palavra [kubel]. Que tipo de mudança ocorre?

Dissimilação de ocl. bil. sur. + ocl. bil. son. > ocl. velar sur. + ocl. bil. son.

6. Compare as formas do francês europeu padrão e de francês da zona rural de Québec. Se pressupormos que as formas europeias representam a situação original, quais tipos de mudança ocorreram na variedade quebequense?

| <u>Francês europeu padrão</u> | <u>Francês quebequense rural</u> | <u>Glosa</u> |
|-------------------------------|----------------------------------|-------------------|
| 1. [kana'djɛ̃] | [kana'dzjɛ̃] | "canadense" |
| 2. [pə'ti] | [pə'tsi] | "pequeno" |
| 3. [ba'ty] | [ba'tsy] | "batido" |
| 4. [tɥe] | [tsɥe] | "matar" |
| 5. [tyb] | [tsyb] | "tubo" |
| 6. [tip] | [tsip] | "cara", "sujeito" |

| | | |
|----------------|--------------|------------------|
| 7. [tigɤ] | [tsɪg] | "tigre" |
| 8. [diɤ] | [dziɾ] | "dizer" |
| 9. [kɤoko'dil] | [krɔkɔ'dzil] | "crocodilo" |
| 10. [dyɤ] | [dzyɾ] | "duro" |
| 11. [ɛ'djɛ] | [ɛ'dzjɛ] | "índio" |
| 12. [kɔ'dɥiɤ] | [kɔ'dzɥiɾ] | "dirigir" |
| 13. [a'vɔɛgl] | [a'vɔɛg] | "cego" |
| 14. [pɔɛpl] | [pɔɛp] | "povo" |
| 15. [pɤɔpɤ] | [pɾɔp] | "limpo" |
| 16. [vi'nɛgɤ] | [vi'nɛg] | "vinagre" |
| 17. [tabl] | [tab] | "mesa" |
| 18. [filtɤ] | [filt] | "filtro" |
| 19. [kɔ'vɛkɤ] | [kɔ'vɛk] | "convencer" |
| 20. [pakt] | [pak] | "pacto" |
| 21. [ã'sãbl] | [ã'sãm] | "juntos" |
| 22. [sɛp'tãbɤ] | [sɛp'tãm] | "setembro" |
| 23. [ɔbɤ] | [ɔm] | "sombra" |
| 24. [zɔɛgl] | [zɔɛŋ] | "selva" |
| 25. [lãg] | [lãŋ] | "língua" |
| 26. [lãdmɛ] | [lãnmɛ] | "o dia seguinte" |
| 27. [pɤskɔ] | [paskɔ] | "porque" |
| 28. [mɛɤkɤ'di] | [mekɾɔ'dzi] | "quarta-feira" |
| 29. [pɤl] | [pal] | "falar" |
| 30. [tɤwa] | [twa] | "três" |

(Baseado em Crowley, T., *An Introduction to Historical Linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 1992 [3ª ed., 1997]: 61-61.)

[d] > [d͡z], [t] > [t͡s] / __ V, V^{ant.} = Africação antes de vogais e glides anteriores (lenização)

[y] > [ɥ], [i] > [ɪ] = Relaxamento (centralização)

[o] > [ɔ] / __ . __ . '\$) = Descida em sílabas pretônicas

[ɤ] > [ɾ] = Fricativa uvular > tepe (Consonantização, desespirantização = fortalecimento)

[b] > [m], [g] > [ŋ], [d] > [n] / Ṽ __ (ɤ, m) # = Nasalização

[l], [t], [ɤ] > 0 / C __ # = Apócope

[ɤ] > 0 / V __ . CC, C__ C = Síncope

7. Existem evidências boas para acreditar de que o verbo *φέρω* (*phérō* ['p^hɛ.rɔ:]) "levar", "carregar" exibiam as seguintes formas no pré-grego:

| 1 | pessoa | presente do indicativo | | imperfeito do indicativo | |
|---|--------|--|------------------|---|-------------------|
| | 1ª sg. | {'p ^h ɛɾ-} + {-Ø-} + {-ɔ:} | "eu levo" | {'ɛ-} + {-p ^h ɛɾ-} + {-Ø-} + {-on} | "eu levava" |
| | 2ª sg. | *{'p ^h ɛɾ-} + {-ɛ-} + {-si} | "tu levavas" | {'ɛ-} + {-p ^h ɛɾ-} + {-ɛ-} + {-s} | "tu levavas" |
| | 3ª sg. | *{'p ^h ɛɾ-} + {-ɛ-} + {-ti} | "ele, ela levia" | {'ɛ-} + {-p ^h ɛɾ-} + {-ɛ-} + {-Ø} | "ele, ela levava" |

As formas sem asterisco sobreviveram no grego ático clássico, (a língua da cidade-estado de Atenas) mas as outras duas formas, as da 2ª e a 3ª pessoa do singular presente do indicativo, não aparecem no dialeto ático.

O pré-grego sofreu duas mudanças sonoras condicionadas: primeiro, [s] > Ø / V __ V, e, segundo, bem mais tarde no grego ático, [t] > [s] / __ i. Conseqüentemente, em decorrência dessas duas mudanças, esperar-se-ia que o paradigma do presente do indicativo gerado fosse o seguinte:

| 2 | persona | presente do indicativo | | imperfeito do indicativo | |
|---|---------|-------------------------------------|--------------------|---|----------------------|
| | 1ª sg. | {'p ^h ɛr-}+{-Ø-}+{-ɔ:} | "eu levo" | {'ɛ-}+{-p ^h ɛr-}+{-Ø-}+{-on} | "eu levava" |
| | 2ª sg. | **{'p ^h ɛr-}+{-ɛ-}+{-i} | "tu levavas" | {'ɛ-}+{-p ^h ɛr-}+{-ɛ-}+{-s} | "tu levavas" |
| | 3ª sg. | **{'p ^h ɛr-}+{-ɛ-}+{-si} | "ele, ela leva" | {'ɛ-}+{-p ^h ɛr-}+{-ɛ-}+{Ø} | "ele, ela levava" |

No entanto, as formas na tabela 2 acima não ocorrem no grego ático (por esse motivo, essas formas recebem um asterisco duplo, de modo a *negar* sua existência). Ao contrário do paradigma exibida na tabela 2 acima, ao estudar os textos atenienses e os de escritores de outras cidades gregas que os imitavam, deparamo-nos com o seguinte paradigma:

| 3 | persona | presente do indicativo | | imperfeito do indicativo | |
|---|---------|-----------------------------------|--------------------|---|----------------------|
| | 1ª sg. | {'p ^h ɛr-}+{-Ø-}+{-ɔ:} | "eu levo" | {'ɛ-}+{-p ^h ɛr-}+{-Ø-}+{-on} | "eu levava" |
| | 2ª sg. | {'p ^h ɛr-}+{-ɛi-}+{-s} | "tu levavas" | {'ɛ-}+{-p ^h ɛr-}+{-ɛ-}+{-s} | "tu levavas" |
| | 3ª sg. | {'p ^h ɛr-}+{-ɛi-}+{-Ø} | "ele, ela leva" | {'ɛ-}+{-p ^h ɛr-}+{-ɛ-}+{Ø} | "ele, ela levava" |

Proponha uma explicação para a origem das duas formas não-antecipadas na segunda a terceira pessoas do singular. Qual fenômeno diacrônico produziu as formas verbais não herdadas?

As formas da 2ª e 3ª pessoas do singular foram remodeladas na base das inflexões do singular do imperfeito do indicativo.

- Isso é contra a sétima tendência de Mańczak ("as formas do presente tendem a influenciar remodelamento dos outros tempos verbais com mais frequência do que o inverso").*
- Também vai contra a quinta tendência de Mańczak ("as desinências monossilábicas tendem a ser trocadas por inflexões polissilábicas"), já que tanto phéreis como phérei apresentam desinências monossilábicas sintéticas, ou seja, como é típico das línguas indo-europeias, não é fácil decompor as inflexões em elementos distintos e discretos que indicam número, pessoa, tenso, modo e aspecto; o conjunto de traços é essencialmente indissolúvel.*
- Contudo, no caso da terceira pessoa, é lícito asseverar que temos um caso que ocorre em conformidade com a terceira tendência de Mańczak, porque o que seria **phéresi, é, na realidade, phérei, uma forma mais curta.*
- No entanto, poderíamos dizer também que o exemplo segue a primeira tendência ("as formas mais compridas tipicamente são reformadas segundo formas mais curtas"), mas este exemplo trata justamente de paradigmas flexionais, que Mańczak exclui desta tendência.*
- A terceira tendência se vê mantida, já que, na terceira pessoa do singular do presente do indicativo, a longa desinência esperada **phér-esi é borrada pela inflexão mais curta, phér-ei. A mesma provavelmente é uma extensão analógica da forma da segunda pessoa do singular do presente do indicativo, menos a flexão marcador de pessoa /-s/ que, à sua vez, veio emprestado da segunda pessoa do singular do imperfeito do indicativo (é-pher-es), em conformidade com o padrão desse tempo.*

8. A tabela abaixo apresenta alguns exemplos de mudanças na morfologia verbal em três famílias indo-europeias. Em cada caso, a língua à esquerda é o antecessor direto da língua que se encontra à sua direita. As formas marcadas com o asterisco são formas reconstruídas, pelo método comparativo ou pela reconstrução interna, e das quais não dispomos de atestação por serem de um período anterior ao uso da escrita. Note que a mudança $*rst > rt$ constitui um processo de mudança fonológica *regular* no pré-celta; os demais mudanças exemplificadas na tabela são todas de natureza morfológica, de modo que outras variações detectáveis no nível sonoro podem ser descartadas nas explicações.

Descreva como a estrutura morfológica dessas três línguas mudou e proponha quais processos de mudança morfológica foram envolvidos. Note que um processo é responsável para produzir a inovação e outro a difundiu pelo paradigma. Entre os linguistas históricos do indo-europeu, este princípio se chama de a “Lei de Watkins”, em que consiste essa lei?

| avesta | | farsi | glosa |
|--------------------------------------|-------------------------|------------------|---------|
| {ah-} + {-mi} | | {hast-} + {-am} | sou |
| {ah-} + {-ti} | | {hast-} + {-i} | és |
| {as-} + {-ti} | | {hast-} + {-Ø} | é |
| eslavo comum | | polonês | |
| *{es-} + {-mi} | | {jest-} + {-em} | sou |
| *{es-} + {-i} | | {jest-} + {-ej} | és |
| *{es-} + {-ti} | | {jest-} + {-Ø} | é |
| protoindo-europeu | pré-celta | celta comum | |
| *{b ^h er-} + {-s-} + {-m} | *{ber-} + {-s-} + {-u:} | *{bert-} + {-u:} | levei |
| *{b ^h er-} + {-s-} + {-s} | *{ber-} + {-s-} + {-i} | *{bert-} + {-i} | levaste |
| *{b ^h er-} + {-s-} + {-t} | *{ber-} + {-Ø-} + {-t} | *{bert-} + {-Ø} | levou |

A forma radical da 3ª pessoa do singular com sua inflexão é reanalisada como um radical com um afixo nulo, ou seja, sem sufixo explícito, e esta forma nova é estendida como tal às outras pessoas (1ª e 2ª), que acrescentam seus sufixos respectivos. Na passagem do avesta para o farsi e o eslavo comum ao polonês, contam-se duas fases no processo. No caso do PIE, podemos ver uma terceira fase em que a sequência fonológica /-rst-/ do PIE se converte em /-rt-/, assim, eliminando a clara divisão funcional entre o marcador de tenso /-s-/ e a inflexão número-pessoal /-t-/ nas formas da terceira pessoa do singular. A irregularidade sistêmica provocada pela ação da mudança fonológica ber-s-ū/i X bert-0) conduz a uma reanálise e nivelamento: a sequência ber-s- é substituído por bert- em todas as formas do singular. Ao mesmo tempo, a marcação número-pessoal da terceira pessoa do singular se torna zero (um afixo nulo).